

ARTIGO - 5. ICOMOS E O FUTURO DA CONSERVAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA OS PRÓXIMOS ANOS: O PAPEL DO ICOMOS NA FORMULAÇÃO DE NOVAS DIRETRIZES GLOBAIS / FORMAÇÃO DE NOVAS GERAÇÕES DE PROFISSIONAIS DA CONSERVAÇÃO / COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E OS DESAFIOS EMERGENTES NA CONSERVAÇÃO.

EDIFICAÇÕES BRUTALISTAS NO AMANHÃ: DESAFIOS CROMÁTICOS E DILEMAS DA PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL

Ingrid Silva Assis Santana (ingridsantana.is@outlook.com)

Rosana Muñoz (munoz.rosana@ufba.br)

O brutalismo, movimento arquitetônico que emergiu no pós-guerra e ganhou força a partir da década de 1950, caracterizou-se pelo uso expressivo do concreto aparente, pela ênfase na estrutura como forma e pela valorização da materialidade explícita. Seu nome deriva do termo francês *béton brut* (concreto bruto), utilizado por Le Corbusier para descrever superfícies não revestidas, expostas em sua textura original. No Brasil, o brutalismo teve papel central na arquitetura moderna, sendo associado a projetos institucionais, culturais e educacionais marcados por grande presença cívica, monumentalidade e integração com o entorno urbano. Hoje, muitas dessas edificações enfrentam desafios particulares de preservação, sobretudo no que se refere à cor e ao envelhecimento natural do concreto. Intervenções como repinturas, limpezas agressivas e aplicação de revestimentos têm comprometido a autenticidade cromática dessas superfícies, apagando a pátina do tempo — camada que, embora histórica, é frequentemente rejeitada em nome de uma conservação idealizada. Este estudo propõe apresentar critérios para intervenções

cromáticas em edificações brutalistas, buscando equilibrar a integridade material e a relevância contemporânea dessas obras. A metodologia baseia-se em análise documental, levantamento de alterações cromáticas em casos reais e avaliação técnica de materiais e intervenções. A investigação contempla a reintegração cromática reversível, abordagem que recupera tonalidades originais com técnicas não invasivas e compatíveis, respeitando a autenticidade do concreto sem aplicar soluções padronizadas. Os resultados esperados incluem a sistematização de diretrizes específicas para reintegração cromática em superfícies de concreto aparente, capazes de dialogar com a memória material, os usos atuais e os limites éticos da intervenção. Ao reconhecer a cor como elemento expressivo e documental, propõe-se a construção de parâmetros de decisão baseados não apenas na dimensão estética ou histórica, mas também em critérios técnicos, perceptivos e contextuais, envolvendo equipes interdisciplinares. A permanência física e simbólica dessas estruturas dependerá, assim, da adoção de abordagens críticas e situadas, que reconheçam a cor do restauro não como tentativa de congelar o tempo, mas como camada viva, capaz de expressar continuidades, rupturas e escolhas conscientes no processo de preservação.

Palavras-chave: brutalismo; preservação patrimonial; cromatismo; concreto aparente; intervenções contemporâneas.